

Frelimo:

N. 12/8
32
p.1

Opção nascida da prática

A constituição da FRELIMO em Partido Marxista-Leninista foi uma escolha ao acaso de uma «ideologia»? Não. Foi uma decisão que não veio mais do que formalizar uma prática política no seio da Frente, a qual vinha já sendo aplicada desde o tempo da Luta Armada de Libertação, tendo nascido no desenvolvimento do próprio processo.

Esta questão tem sido uma das muitas perguntas postas com maior frequência por estudiosos do problema e por outros observadores estrangeiros e sobre o assunto têm surgido os mais diversos comentários, naturalmente a partir da posição política de cada um. Pois na continuação da reunião de especialistas em Ciências Sociais tendo como zona de estudo a África Austral, o Centro de Estudos Africanos da UEM apresentou para debate um documento que desenvolve uma resposta que o próprio Partido já formulou: com efeito, a definição do Partido como marxista-leninista é o resultado lógico de um trabalho de síntese e sistematização teórica das experiências de luta e organização desenvolvidas durante a luta de Libertação Nacional.

Concentrando a sua análise principalmente nas Zonas Libertadas, o documento realça o trabalho organizativo e a íntima ligação entre a

Frente e as massas, nomeadamente o intenso e constante debate de todos os problemas afectando a vida da população e o desenvolvimento da própria luta. Seriam, portanto, estes factores, que entre outros, teriam assim contribuído para o nascimento e o crescimento de uma consciência revolucionária no seio do próprio Movimento de Libertação Nacional.

No debate que se seguiu à apresentação do documento várias intervenções reforçaram a tese defendida. Mas infelizmente o tempo disponível para a discussão, não permitiu que se aprofundasse o debate da tese defendida, principalmente a sua importância para o enriquecimento da teoria marxista-leninista.

Entretanto, na parte da manhã, para além de uma tese apresentada pelo professor H. Wolpe, os participantes ~~debateram, talvez, os mais controversos~~ dos documentos apresentados até agora. Trata-se da comunicação do conhecido investigador canadiano John Saul, sob o título de «Estudos do desenvolvimento para a mudança social na África Austral». Neste estudo, o autor começa por situar as condições de subdesenvolvimento da região, as alternativas capitalista e socialista em confronto; (em que Saul defende a opção socialista), para então colocar o que considera como o grande problema: qual a via correcta a seguir considerando, segundo o autor, as correntes existentes em África sobre o Marxismo, desde o que chama de «marxismo populista», «marxismo nacionalista negro», «formal» até à prática marxista-leninista da FRELIMO?

Criticado em alguns aspectos da sua análise, Saul diria entretanto, que «o verdadeiro teste do marxismo — e a crucial demonstração da sua vitalidade — está na sua aplicação concreta em que está inserido», facto que pode-se considerar como tendo sido a conclusão do debate.